

Sumário

Apresentação	7
O que é vocação.....	7
1 Como utilizar este manual	13
Informações práticas	13
Informações fundamentais	15
Reconhecendo o gráfico e aprendendo a ler as tabelas ..	18
2 Conceitos básicos	25
Elementos e ritmos	25
Planetas e suas características vocacionais.....	31
Signos: seus conceitos e habilidades vocacionais	61
Casas e suas características vocacionais	71
3 Vedetes vocacionais	79
Planetas em ângulos	79
Saturno e suas características vocacionais por casa	87
Casa 2	96
Casa 5	108
Casa 6	124
Meio do céu – Casa 10	137
4 Sol e suas características vocacionais por signo e casa	149
5 Lua e suas características vocacionais por signo e casa	167
6 Ascendente e suas características vocacionais por signo	183

7	Mercúrio e suas características vocacionais	
	por signo e casa	197
8	Vênus e suas características vocacionais	
	por signo e casa	213
9	Marte e suas características vocacionais	
	por signo e casa	229
10	Júpiter, Urano, Netuno, Plutão e suas	
	características vocacionais por casa	245
	Júpiter	245
	Urano.....	253
	Netuno	262
	Plutão.....	270
11	Planetas: resumo de suas características	
	vocacionais	281
	Referências bibliográficas	287

Apresentação

O QUE É VOCAÇÃO?

Há uma célebre frase de Josephine Baker, uma das maiores cantoras norte-americanas de todos os tempos, que diz: “É isso que chamamos de vocação, o que a gente faz com alegria como se tivesse fogo no coração e o diabo no corpo?” (Hillman, 1997)

O termo “vocação” descende do latim *vocare* – a união de *vox* (voz) e *core* (coração) – e significa *evocar a voz do coração*. Nos dicionários da língua portuguesa, “vocação” é uma palavra associada tanto a chamamento, dom, escolha e predestinação quanto a talento, aptidão, pendor, disposição ou terreno em que uma atividade se desenvolve de maneira admirável.

Vocação é muito diferente de profissão porque é uma expressão natural da personalidade. Você deve buscar uma atividade profissional que corresponda aos seus talentos naturais. Assim, não só encontrará um caminho profissional como também uma maneira de se sentir realizado e feliz.

Ter uma profissão não deve ser apenas uma questão de escolha ou de sobrevivência. Passamos mais de um terço do dia trabalhando, ou melhor, criando. Digo isso, porque o trabalho deve proporcionar tanta alegria quanto uma brincadeira de criança. Se o trabalho também puder inspirar, tocar o coração, evocar os sentimentos e fascinar a cada tarefa cumprida, dará à vida um significado maior, uma razão a mais para viver, um senso de destino pessoal. Quando encontramos nossa real vocação, o coração bate forte como se estivessemos vivendo uma paixão. Temos a certeza de que o mundo à nossa volta conspira para que possamos expressar nossa singularidade.

Cada um de nós tem uma disposição natural, um dom que nos foi dado, que permitirá construir uma biografia única, ter uma assinatura própria, perseguir uma imagem inata, aquela que carregamos desde o nascimento (Hillman, 1997). Quando o chamado é claro, funciona como uma intimação, um apelo, uma convocação, e nos entregamos a ele de corpo e alma, como a um sacerdócio. Você deve responder a esse chamado e não se contentar em ser apenas mais alguém que deu certo na vida.

Em nosso trabalho de orientação vocacional, somos quase sempre procuradas por jovens perdidos, que não conseguem decidir por essa ou aquela profissão. Na maioria dos casos, notamos que falta informação para que esses jovens possam fazer suas escolhas. Falta informação sobre as profissões existentes, desde as mais comuns até as mais estranhas; falta ainda informação sobre o mercado de trabalho e os desdobramentos que cada profissão pode ter, bem como sobre as escolas e os cursos disponíveis. Por exemplo, no caso da medicina, há mais de cinquenta especialidades, sem contar que em várias delas é possível optar pela área clínica, científica ou cirúrgica.

Mas o que constatamos com mais freqüência no consultório é a falta de informação dos jovens sobre si mesmos: eles não sabem quem são, de onde vêm e para onde vão. Não sabem de que matéria-prima são feitos, do que gostam, em que acreditam, com que talentos e habilidades contam, quais serão seus desafios pessoais e profissionais. Ou seja, falta-lhes autoconhecimento.

Os casos de pessoas que já exercem uma profissão mas estão insatisfeitas e infelizes podem ser ainda mais graves. A escolha errada vem da inconsciência sobre si mesmo somada à falta de informação e orientação na época em que foi necessário escolher.

É claro que há casos e casos. Indivíduos com múltiplos talentos sentem mais dificuldade para fazer uma opção do que aqueles que têm um talento definido e habilidades afins. Aos mais plurais e cheios de recursos, a escolha pode ser mais cruel. Justamente por fazerem várias coisas com relativa facilidade, nem sempre conseguem detectar a profissão que realmente lhes preencherá a alma.

Pior que isso é escolher um caminho porque ele trará uma maior recompensa material. Ao contrário do que se pensa, esse é um tremendo engano, pois qualquer recompensa só virá como consequência de uma profissão exercida com desejo, vontade, estímulo e satisfação. Já o contrário não

é tão óbvio. Quando uma pessoa pratica algo só pelo possível ganho, mais cedo ou mais tarde a frustração bate à sua porta e ela se sente tão infeliz que a conquista material não vale a pena.

São muitas as perguntas a que um jovem como você se vê obrigado a responder:

- ▶ O que eu realmente gosto de fazer?
- ▶ Em qual profissão vou me dar bem?
- ▶ Como será meu dia-a-dia de trabalho nessa ou naquela profissão?
- ▶ Devo escolher o que mais gosto ou o que vai me dar mais dinheiro?
- ▶ Devo ouvir os conselhos dos meus pais?
- ▶ E se eu errar na escolha?
- ▶ O que eu realmente quero da minha vida?

Comece tentando responder a esta: *Qual é meu maior objetivo profissional?*

Talvez você não saiba, mas nem todas as pessoas têm a mesma mobilização para a questão profissional. Há os que trabalham porque amam aquilo que fazem e desde cedo sabiam o que queriam; há os que trabalham visando a um resultado concreto, material, sucesso ou reconhecimento; há os que trabalham apenas porque precisam ou porque ainda não descobriram sua real vocação; há os que têm diversos talentos e podem fazer várias coisas com relativa facilidade, e há aqueles que não querem nem saber de trabalhar. A qual desses grupos você pertence? (Binder, 2002) Veja como é preciso ir fundo na investigação:

- ▶ Você deseja que uma profissão lhe traga recompensa material, poder ou satisfação pessoal?
- ▶ Você deseja trabalhar para realizar-se ou para obter prestígio? Ou será que o que você realmente busca é reconhecimento?
- ▶ Você é talhado para trabalhar por conta própria ou prefere fazer parceria com alguém?
- ▶ Você se dispõe a receber ordens ou não se submeteria à orientação de alguém?
- ▶ Você é bem criativo, do tipo capaz de gerar seu próprio trabalho? Ou prefere desenvolver o que já foi criado?
- ▶ Você precisa que o trabalho lhe dê segurança ou deseja simplesmente ocupar seu dia-a-dia?
- ▶ Você acredita que o trabalho deve ter uma dimensão social, preencher seus ideais e ser politicamente correto? Ou para você tanto faz?

Como vê, todas as suas dúvidas e angústias são absolutamente normais. E todas as suas perguntas têm respostas. Elas estão dentro de você. E, se você não conseguir responder a todas elas agora, aos poucos responderá.

Todas as escolhas que você fizer na vida serão úteis de alguma forma. Além disso, você tem todo o direito de errar. Se não acertar na primeira, de qualquer modo acumulará conhecimento e experiência que serão úteis quando finalmente chegar a um porto seguro e puder atracar seu navio, jogar sua âncora e construir ali sua existência.

Tudo que você tem é tempo. Lembre-se sempre disso. Mesmo que o mundo tente provar o contrário. Por isso, não se afobe. Investigue, pergunte, informe-se ao máximo sobre si mesmo e sobre o assunto. Seja objetivo. Levante suas dúvidas e tente responder a todas elas. Comece agora mesmo. E, se mesmo assim você continuar indeciso, vá mais fundo, pesquise, visite os locais que oferecem os cursos que deseja, tente conhecer alguém que exerça a mesma profissão, veja como é seu dia-a-dia de trabalho, quanto ganha, se é feliz.

Nosso objetivo com este manual é ajudá-lo a se conhecer melhor e a responder às suas perguntas, para que possa realizar sua escolha com alegria e segurança.

E por que a astrologia pode ajudar você na escolha profissional?

Em meados do século passado, um psicólogo francês chamado Michel Gauquelin, enciumado pelo sucesso que a astrologia estava fazendo na Europa, resolveu fazer uma pesquisa para provar sua ineficiência.

Casado com uma profissional de pesquisa de mercado, Gauquelin utilizou essa ferramenta para provar que a astrologia não funcionava e elegeu o tema das profissões para testá-la. Selecionou determinadas profissões e analisou 41 mil mapas astrológicos de pessoas que as exerciam. Ao final da pesquisa, Gauquelin constatou que:

- ▶ os mapas astrológicos daquelas pessoas já revelavam *a priori* as tais profissões;
- ▶ cada uma daquelas atividades tinha características astrológicas bem definidas;
- ▶ essas atividades simbolizavam inspirações e aspirações de seus portadores (Gauquelin, 1974).

Como consequência, Gauquelin tornou-se, ele mesmo, um astrólogo, adotando a Astrologia Vocacional como sua área de atuação predileta.

Essa história serve para demonstrar o quanto a astrologia pode ajudá-lo na escolha profissional, já que sua vocação é uma extensão de quem você é. A astrologia é um instrumento de autoconhecimento: por meio da análise do mapa astrológico de nascimento você conhece sua natureza essencial, suas características de personalidade, seus talentos e suas habilidades, suas dificuldades e seus desafios. E mais: pode saber ainda em que áreas e assuntos de sua vida poderá experimentá-los.

O autoconhecimento faz que você descubra suas inspirações e aspirações, seus talentos e desejos naturais, além de suas necessidades e interesses. Conhecer quem é você é uma condição para ser feliz e para integrar corpo, alma, coração e mente no trabalho e na vida.

Quando se tem 17 ou 18 anos, fazer uma escolha para o resto da vida pode ser muito difícil. Muitas vezes, optamos por uma profissão apenas pela imagem que fazemos dela, mas nem sempre essa imagem corresponde à realidade. Outras vezes, escolhemos algo que está na moda, mas não combina necessariamente com o que somos ou queremos da vida. Ou, ainda, optamos pelo que dará melhores resultados no futuro, mas no presente não faz sentido nenhum.

Por isso a astrologia pode ajudar você. Conhecendo-se mais, você pode explorar melhor seus cantinhos claros e escuros e fazer escolhas profissionais com mais vontade, segurança e objetividade.

E então, vamos em frente?

Veja como interpretar seu perfil astrológico vocacional nos próximos capítulos.

CIÇA BUENO

Junho de 2007